

ATITUDES DOS MOÇAMBICANOS SOBRE OS ASPECTOS POLÍTICOS, SOCIAIS E ECONÓMICOS

Carlos Shenga e Lorraine Howe

Maio de 2023

Autores

Carlos Shenga e Lorraine Howe

As visões apresentadas neste relatório são dos autores e não representam necessariamente as visões do Centro de Pesquisas sobre Governança e Desenvolvimento ou os seus financiadores e parceiros.

Os leitores são encorajados a citar ou reproduzir o material desta publicação (no seu todo ou em parte e de qualquer forma) para fins educacionais ou sem fins lucrativos sem permissão especial dos detentores dos direitos dos autores, desde que seja feita referência à fonte. Nenhum uso desta publicação pode ser feito para revenda ou outros fins comerciais sem a permissão por escrito dos detentores dos direitos autorais.

© Centro de Pesquisas sobre Governança e Desenvolvimento, Maio de 2023.

Citação Sugerida

Shenga, C. e Howe, L. (2023), *Atitudes dos Moçambicanos sobre os Aspectos Políticos, Sociais e Económicos*, National Democratic Institute e Centro de Pesquisas sobre Governança e Desenvolvimento, Maputo.

Reconhecimento

Este relatório foi produzido, no âmbito do Estudo de Opinião Pública, em parceria com o Instituto Nacional Democrático / National Democratic Institute (NDI, www.ndi.org). O seu conteúdo foi inicialmente produzido e apresentado em PowerPoint aos partidos políticos parlamentares (Frelimo, Renamo e MDM), no quarto trimestre de 2022. A versão inicial do relatório foi comentada pelo NDI: Zefanias Matsimbe e Augusto Sixpence. Os autores agradecem os comentários e questões efectuadas pelos partidos políticos bem como pelo NDI.

Para informação adicional, contacte: info@cpgd.org.mz

As publicações do CPGD podem ser baixadas no: www.cpgd.org.mz/publications

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
INTRODUÇÃO	4
Dados, Metodologia e Técnicas de Análise	5
Estrutura do Estudo.....	7
I. CONDIÇÕES ECONÓMICAS DO PAÍS	8
II. POBREZA.....	10
III. PREOCUPAÇÕES DA JUVENTUDE	12
IV. MUDANÇAS CLIMÁTICAS	15
V. ASPECTOS QUE INFLUENCIAM O VOTO	17
VI. MEIO DE INFORMAÇÃO SOBRE POLÍTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS	19
VII. REFORMAR AS CAMPANHAS ELEITORAIS.....	21
CONCLUSÃO E DISCUSSÃO	23
REFERÊNCIAS	26

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este estudo analisou as atitudes dos moçambicanos em relação às questões políticas, sociais e económicas. Mais concretamente avaliou as condições económicas do país, a pobreza, as mudanças climáticas, as preocupações da juventude, os aspectos que influenciam o voto, o meio de comunicação preferido para se manter informado sobre política e assuntos públicos e a necessidade de melhorar as campanhas eleitorais. Dados do inquérito de opinião pública com uma amostra aleatória, multiestratificada, probabilística e representativa à escala nacional de 1,200 adultos moçambicanos, administrado em Maio-Junho de 2022, revelam que enquanto os moçambicanos veem que as condições económicas actuais e passadas do país não são ou não foram boas ou muito boas, eles têm expectativas que o futuro do país será melhor ou muito melhor. No que tange à pobreza, os moçambicanos ressentem-se mais de ausência de rendimento em dinheiro.

Quanto às mudanças climáticas, uma esmagadora maioria (82%) está muito preocupada com as mudanças nos padrões de temperatura e clima nas suas vidas e sustento; e que o governo, os doadores e as ONGs deveriam apoiar na reconstrução das infraestruturas destruídas, no sustento através de criação de oportunidades de pequenos empregos ou negócios e na realocação em locais seguros. Além do apoio pós-ciclones e depressões tropicais, verifica-se também uma necessidade de se prestar apoio antes-ciclones - com medidas de mitigação dos riscos. Relativamente aos aspectos que influenciam a escolha do partido ou candidato, os moçambicanos consideram nos seguintes aspectos como muito importantes: a paz e segurança; lei e ordem; visão do futuro; apresentação dos resultados; estabilidade macroeconómica; visão de unidade nacional; combate à corrupção; inclusão; comunicação clara; e comprometimento com os direitos humanos e com as emendas constitucionais.

Quanto ao meio de comunicação preferido para receber informação sobre assuntos públicos e política, os moçambicanos preferem ser visitados em casa pelo candidato ou representante do partido e ser convidados a um encontro. Contudo, alguns preferem que sejam comunicados através das redes sociais. Indo para melhorias na forma como as campanhas eleitorais são implementadas, metade dos moçambicanos preferem que nas campanhas eleitorais promova-se mais debate aberto entre os candidatos e o eleitorado.

Por último, mas não menos importante, são as inquietações de mais de dois-terços da população – a juventude. A opinião pública mostra que o emprego é a principal preocupação da juventude, seguido de acesso ao ensino superior, básico e técnico profissional e ao crédito. Crime e segurança e adoção de intervenções focalizados na juventude também são preocupações da juventude.

Ainda,

- a) Metade dos moçambicanos revela que os jovens enfrentam obstáculos para participar na vida política; e uma proporção significativa tende a não expressar a sua opinião sobre esta questão.
- b) Aqueles que expressam a sua opinião revelaram que os jovens deveriam contribuir na vida política como: membros de partidos políticos, membros do governo, eleitores apenas e apoiantes nas eleições. Contudo, apenas uma proporção significativa de 6% revela que os jovens deveriam contribuir como candidatos nas eleições.
- c) Os jovens em geral e os nascidos-livre em particular tendem menos a expressar as suas

opiniões, comparativamente aos adultos e gerações políticas que experimentaram o autoritarismo colonial e o regime de partido único.

- d) Os nascidos-livre tendem menos a expressar a sua opinião sobre a necessidade de melhorar as campanhas eleitorais, bem como a concordar com a necessidade de debate aberto entre os candidatos e o eleitorado em campanhas eleitorais.

Recomendações

Nos seus manifestos e campanhas eleitorais, os partidos políticos deveriam:

- ☞ Apresentar propostas sobre como melhorar as condições económicas futuras do país através da criação de mais postos de empregos formais, melhoria de condições para o desenvolvimento rural, e estabelecimento da ligação económica rural-urbana nas cadeias de valores da produção agrícola.
- ☞ Incluir estratégias de mitigação das mudanças climáticas.
- ☞ Incluir os aspectos que influenciam o voto – isto é, aspectos que a opinião pública revela ser muito importantes quando decide em quem votar.
- ☞ Usar o contacto cara-a-cara e as redes sociais (WhatsApp, Facebook, Twitter) bem como outras Tecnologias de Informação e Comunicação (E-mail) para comunicar o manifesto eleitoral ao eleitorado.
- ☞ Debater abertamente as alternativas de políticas públicas sobre os desafios de desenvolvimento na presença do eleitorado.
- ☞ Envolver cada vez mais os mais jovens e os nascidos-livre nas suas campanhas eleitorais, colocando-os como candidatos nas eleições e em posições elegíveis nas listas partidárias. Ao fazer isso, deverão incluir tanto as raparigas como os rapazes.

Grupo alvo: Este estudo destina-se principalmente aos partidos políticos para dotá-los de ferramentas para melhor conquistar o eleitorado nas eleições municipais de 2023 e gerais de 2024. O estudo procura também assistir os partidos políticos a aumentar a participação eleitoral.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, Moçambique foi caracterizado por transformações políticas, sociais e económicas, dentre elas, a emenda constitucional, a crise financeira, e as mudanças climáticas e populacionais. No campo político, a emenda constitucional de 2018 estendeu a descentralização política às províncias; e em 2024 é esperado que a mesma se expanda para os distritos (República de Moçambique 2018). Com as eleições municipais em 2023 e gerais em 2024, os partidos políticos têm o desafio de elaborar manifestos eleitorais que melhor mobilizam o eleitorado a seu favor, escolher os candidatos que granjeiam apoio popular suficiente para ganhar as eleições, implementar campanhas eleitorais ordeiramente num ambiente de paz e tolerância e capacitar os seus fiscais para assegurar que as eleições sejam livres e justas. No espectro económico, a crise financeira que emergiu em 2016 - quando os doadores internacionais suspenderam o Apoio Directo ao Orçamento,¹ como resultado do endividamento não declarado ao parlamento - limitou o Orçamento do Estado à despesas. Orçamento do Estado com fundos para investimentos tornou-se quase inexistente durante muitos anos. A situação piorou em 2022 com o aumento do preço do petróleo/gás no mercado internacional e o conflito Russo-Ucraniano, o que agravou a inflação e elevou o custo de vida no país.

Na esfera social, temperaturas severas e condições climáticas têm afectado Moçambique com uma frequência e intensidade progressivas (Shenga e Howe 2023). Após ter sido afectado pelos ciclones Idai e Kenneth aos 14 de Março e 25 Abril de 2019, respectivamente (OCHA 2019), Moçambique tem estado a ser fustigado em cada ano por ciclones ou tempestades tropicais entre Dezembro/Janeiro e Março/Abril. A 30 de Dezembro de 2020 o país foi fustigado pela tempestade tropical Chalane (OCHA 2020); e a 23 de Janeiro de 2021 pela tempestade tropical Eloíse (OCHA 2021). Em Janeiro de 2022, foi afectado pela tempestade Ana (OCHA 2022a), e em Março do mesmo ano pela tempestade Gombe (OCHA 2022b). Em 2023 a tempestade Freddy afectou o país duas vezes, a 24 de Fevereiro e 11 de Março (OCHA 2023, INGD 2023a, 2023b).

Demograficamente, a população cresceu 35%, de 2007 a 2017; e mais de dois-terços da população é jovem (INE 2019:17). Isto constitui uma força, pois, ter uma larga população jovem é uma oportunidade para transformar esse grupo populacional numa força de trabalho produtiva para sustentar a população não trabalhadora (Bloom, Canning e Sevilla 2003) beneficiando-se do efeito do dividendo demográfico. Contudo, uma larga população jovem também apresenta desafios uma vez que se insatisfeita ela pode torna-se vulnerável à participação em grupos radicais (Beehner 2007, Hendrixson 2003) alimentando promotores de conflitos.

Este estudo analisa as atitudes dos moçambicanos no concernente aos aspectos políticos, sociais e económicos. As questões que norteiam o estudo são: O que os moçambicanos pensam sobre as mudanças políticas do seu país? Quais são as atitudes dos moçambicanos sobre as transformações económicas? O que os moçambicanos dizem sobre as mudanças de temperaturas e padrões climáticos nas suas vidas?

¹ VOA, “Banco Mundial suspende financiamentos a Moçambique”, 28 de Abril de 2016, <https://www.voaportugues.com/a/banco-mundial-suspende-financiamentos-a-mocambique/3306122.html>

Tabela 1: Alocação Multiestratificada da Amostra (Número de Entrevistas)

Província	Rural	Urbano	Total	
Cabo Delgado	Não aplicável – não foi estudado			
Niassa	32	16	48	4%
Nampula	200	96	296	25%
Zambézia	192	40	232	19%
Tete	72	48	120	10%
Manica	72	32	104	9%
Sofala	64	40	104	9%
Inhambane	47	25	72	6%
Gaza	65	23	88	7%
Maputo Província	26	38	64	5%
Maputo Cidade		72	72	6%
	770	430	1200	100%
TOTAL	64%	36%	100%	

A amostra assegurou que todos os adultos elegíveis tivessem uma igual e sabida probabilidade de serem seleccionados. Oito agregados familiares foram seleccionados em cada AE e um respondente adulto foi seleccionado aleatoriamente dentro do agregado. Uma quota do género (sexo) garantiu que toda outra entrevista tivesse sido com uma mulher. As entrevistas foram efectuadas cara-a-cara através de um questionário com perguntas semiestruturadas por inquiridores devidamente capacitados. Os dados foram captados com recurso a entrevistas assistidas por computador (*Computer Assisted Personal Interview, CAPI*) e carregados directamente do campo para um repositório central em cada dia de trabalho. Isso assegurou a re/verificação da qualidade dos dados enquanto as equipas de trabalho ainda estivessem no terreno.

Devido à insegurança imposta pela insurgência terrorista no norte do país, a cobertura das províncias de Cabo Delgado e Niassa na amostra foi restrita às partes sul daquelas províncias, tendo o seu peso reduzido pela metade. Contudo, em Junho de 2022, no decurso do trabalho de campo, a situação de segurança deteriorou-se na parte sul de Cabo Delgado particularmente no distrito de Ancuabe² o que resultou na deslocação da amostra do sul de Cabo Delgado para a parte norte da província de Nampula.

O estudo usa a metodologia quantitativa, na qual os dados são recolhidos de forma numérica e apresentados em percentagem, e emprega basicamente as técnicas de estatística

² CartaMoz, “Terroristas abrem nova frente e atacam Ancuabe”, 6 de Junho de 2023, <https://cartamaz.com/index.php/politica/item/10884-terroristas-abrem-nova-frente-e-atacam-ancuabe>

univariada e bivariada. A primeira explora os padrões distributivos das questões efectuadas, e a segunda analisa tais padrões por aspectos demográficos (género e local de residência rural/urbano). Em alguns casos, o estudo também analisa as atitudes políticas, sociais e económicas por gerações políticas: colonial, partido único, transição, livre e nascidos-livre (vide Shenga 2017) e faixas etárias.

Estrutura do Estudo

O rol dos aspectos políticos, sociais e económicos analisados ditam a estrutura deste relatório.

Económicos

1. *Condições económicas do país*
2. *Pobreza*

Sociais

3. *Preocupações da juventude*
4. *Mudanças climáticas*

Políticos

5. *Aspectos que influenciam o voto*
6. *Meio de informação sobre política e políticas públicas*
7. *Reformar as campanhas eleitorais*

I. CONDIÇÕES ECONÓMICAS DO PAÍS

O estudo centrou-se nas *condições económicas do país passadas, presentes e futuras*, tendo perguntado aos respondentes o seguinte: Primeiro, *em geral, como descreveria as condições económicas actuais do país?* Segundo, *olhando para o passado, como descreveria as condições económicas do país comparando com o período de 12 meses atrás?* E terceiro, *olhando para o futuro, espera que as condições económicas do país em 12 meses melhorem ou piorem?*

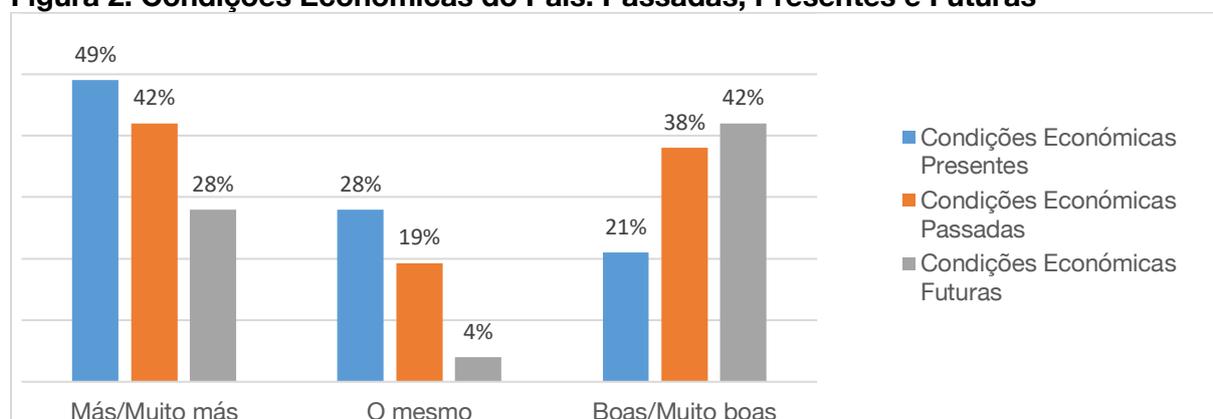
Os moçambicanos têm uma expectativa positiva sobre as condições económicas futuras do país, comparativamente as condições económicas passadas e presentes do país.

Dos 1,200 moçambicanos adultos inquiridos, cerca de

- 42% afirmaram que as condições económicas futuras do país serão melhores ou muito melhores.
- 38% revelaram que as condições económicas passadas do país eram melhores ou muito melhores.
- 21% expressaram que as condições económicas presentes do país são boas ou muito boas (Figura 2).

☞ Esta expectativa constitui uma oportunidade para os partidos políticos alinharem os seus manifestos eleitorais com estratégias/propostas sobre como satisfazer a opinião pública mobilizando assim o eleitorado a seu favor.

Figura 2: Condições Económicas do País: Passadas, Presentes e Futuras



Questões do Inquérito: Em geral, como descreveria as condições económicas actuais do país? Olhando para o passado, como descreveria as condições económicas do país comparando com o período de 12 meses atrás? Olhando para o futuro, espera que as condições económicas do país em 12 meses melhorem ou piorem?

Nota: As categorias boas ou muito boas dizem respeito às condições económicas actuais. Quanto às condições económicas passadas e presentes as respectivas categorias são: melhores ou muito melhores e piores ou muito piores. As mesmas foram omitidas da figura para facilitar a leitura.

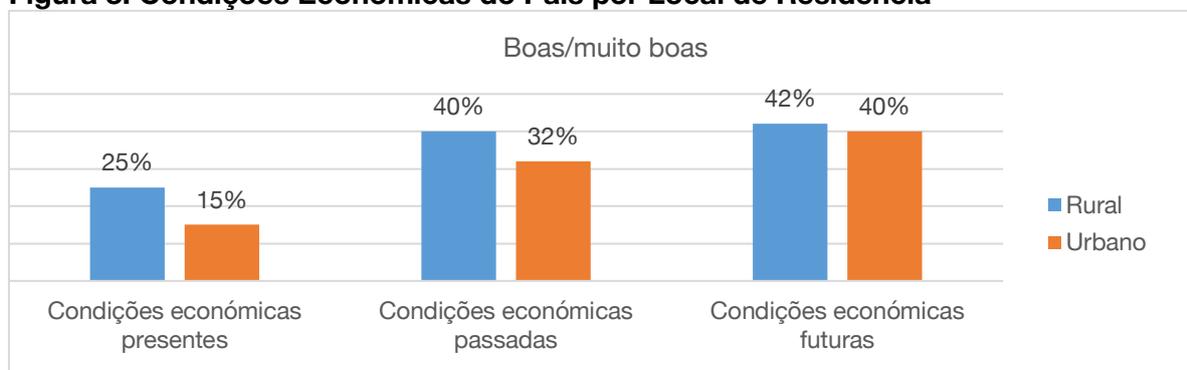
Desdobrado pelo espaço de residência, em geral, os residentes rurais tendem a ser mais otimistas sobre as condições económicas presentes e passadas do país que os residentes urbanos. A Figura 3 mostra que cerca de

- 25% dos residentes rurais afirmaram que as condições económicas actuais do país eram boas ou muito boas enquanto 15% dos residentes urbanos disseram o mesmo.
- 40% dos residentes rurais afirmaram que as condições económicas passadas do país eram melhores ou muito melhores enquanto 32% dos urbanos disseram o

mesmo.

- ☞ A desigualdade de local de residência nas condições económicas constitui uma oportunidade dos partidos políticos para avançar com manifestos eleitorais que reflectam estratégias para fortalecer ligações económicas rural-urbano.

Figura 3: Condições Económicas do País por Local de Residência

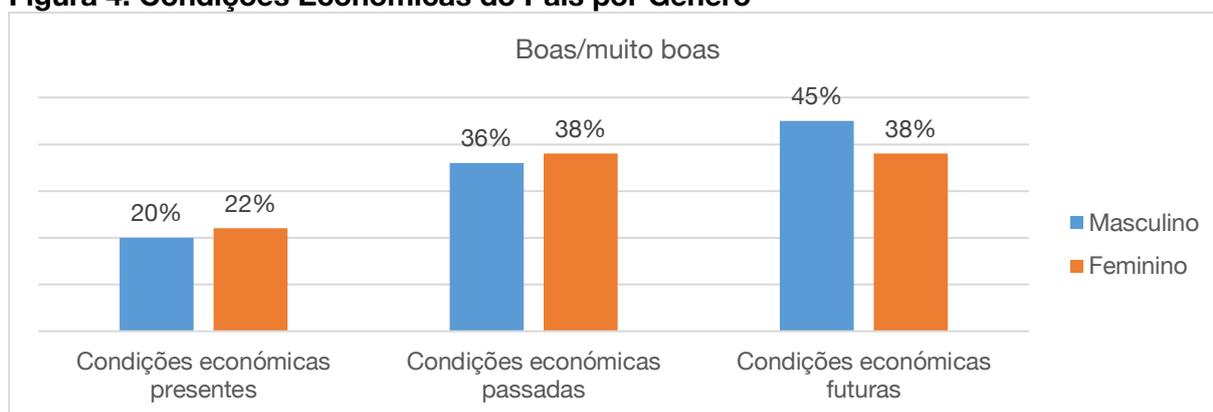


Uma análise na perspectiva do género mostra que as atitudes entre homens e mulheres sobre as condições económicas do país apenas são significativas nas condições económicas futuras do país. Os resultados na Figura 4 indicam que

- os respondentes do género masculino tendem a afirmar que as condições económicas futuras do país serão melhores ou muito melhores (45%) comparativamente aos do género feminino (38%).

- ☞ A expectativa positiva dos homens do que das mulheres sobre as condições económicas futuras do país é uma oportunidade para os partidos políticos avançarem nos seus manifestos eleitorais com estratégias que fortaleçam a igualdade de género nos aspectos económicos.

Figura 4: Condições Económicas do País por Género



II. POBREZA

Este estudo observa a *pobreza* numa perspectiva multidimensional, que inclui: *acesso à água potável, aos alimentos, aos medicamentos e/ou assistência médica, ao combustível para cozinhar alimentos, e ao rendimento em dinheiro*. A pergunta sobre pobreza foi formulada como segue:

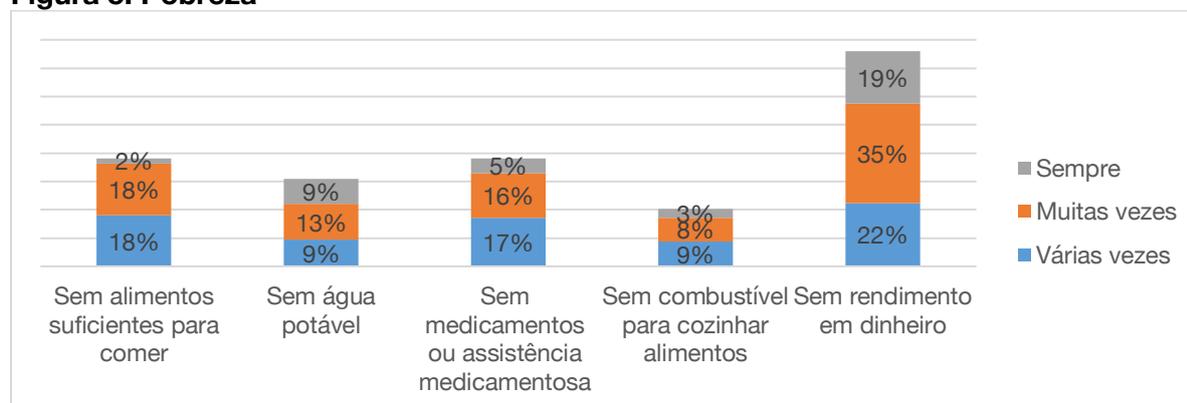
Durante o ano passado, quantas vezes, você ou alguém da sua família passou sem: A – Alimentos suficientes para comer? B – Água potável para o uso doméstico? C – Medicamentos suficientes ou tratamento médico? D – Combustível suficiente para cozinhar os seus alimentos? E – Rendimento em dinheiro?

Os moçambicanos tendem a viver uma pobreza caracterizada pela ausência de rendimento em dinheiro.

Os resultados na Figura 5 indicam que cerca de

- 76% dos respondentes expressaram que passaram sem rendimento em dinheiro ‘várias vezes ou muitas vezes/sempre’.
- 38% disseram o mesmo no que diz respeito ao passar sem medicamentos/assistência médica ou comida suficiente para comer.
- 31% afirmaram o mesmo relativamente ao passar sem água potável suficiente para uso doméstico.
- 20% revelaram o mesmo quanto ao passar sem combustível suficiente para cozinhar.

Figura 5: Pobreza



Questões do inquérito: Durante o ano passado, quantas vezes, você ou alguém da sua família passou sem: A – Alimentos suficientes para comer? B – Água potável para o uso doméstico? C – Medicamentos suficientes ou tratamento médico? D – Combustível suficiente para cozinhar os seus alimentos? E – Rendimento em dinheiro?

Analisando na perspectiva do espaço de residência, os dados na Figura 6 revelam que os residentes rurais tendem a viver uma pobreza de ausência de alimentos suficientes para comer, de água potável para o uso doméstico e de medicamentos suficientes ou assistência medicamentosa do que os urbanos.

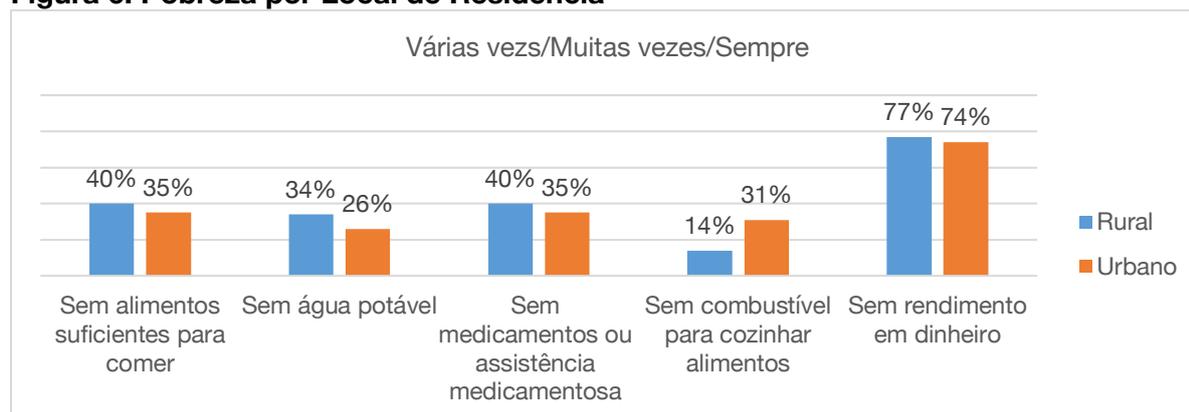
☞ Isto aponta para a necessidade de introduzir melhorias nas políticas de segurança alimentar, provisão de água potável para beneficiar as zonas rurais.

Um outro dado indica que os residentes urbanos tendem a passar sem combustível suficiente para cozinhar os alimentos do que os residentes rurais (Figura 6). De facto, por um lado, a lenha e o carvão provenientes das áreas rurais são mais caros nas áreas urbanas do

que nas rurais. Por outro lado, ultimamente o gás de cozinha, muito usado nas zonas urbanas, aumentou de preço, sufocando a vida do cidadão comum. A energia eléctrica é menos usada pelo cidadão comum para cozinhar devido ao seu elevado custo.

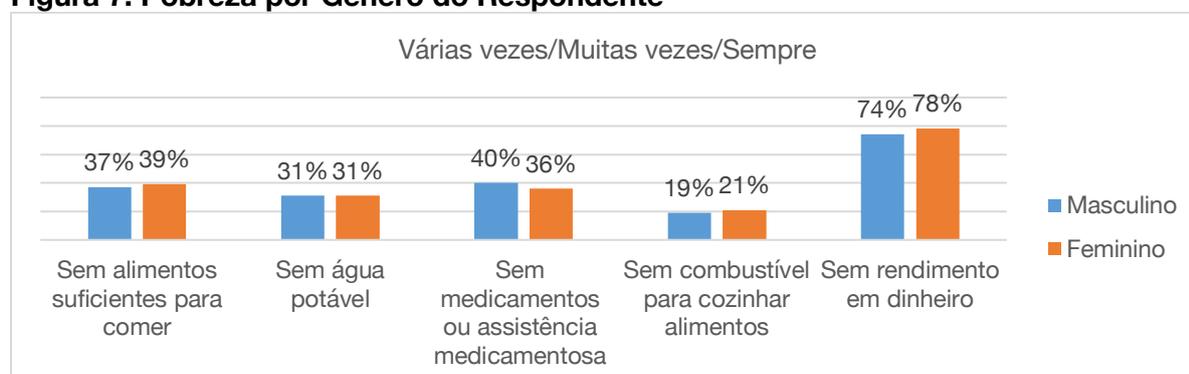
Os dados também revelam que não existem diferenças entre os residentes rurais e urbanos na ausência de rendimento em dinheiro (Figura 6). Isto porque a geração de empregos tanto nas zonas rurais como nas urbanas mantém-se mais ou menos no mesmo nível. De acordo com o Banco Mundial, “as cidades não estão a oferecer grandes oportunidades de empregos” e os residentes rurais “vão migrando para as cidades à procura de melhores oportunidades de empregos” (Banco Mundial 2017:10).

Figura 6: Pobreza por Local de Residência



Olhando na perspectiva do género, não existem desigualdades entre homens e mulheres nas dimensões da pobreza (Figura 7).

Figura 7: Pobreza por Género do Respondente



III. PREOCUPAÇÕES DA JUVENTUDE

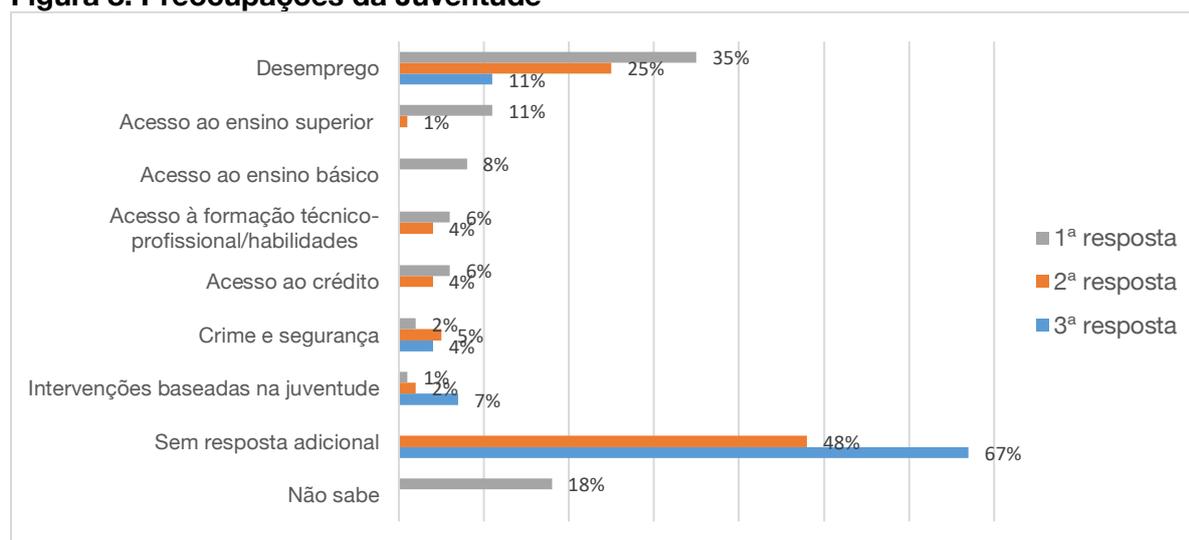
Para abordar sobre as preocupações da juventude foi colocada, primeiro, a seguinte pergunta: *Os jovens enfrentam vários desafios. Na sua opinião, quais são os maiores desafios enfrentados pela juventude moçambicana hoje em dia?* Os respondentes foram instruídos a providenciar até três desafios nas suas respostas.

O des/emprego é a maior preocupação da juventude mencionada pelos moçambicanos. Este resultado é similar a outros estudos específicos sobre a juventude em Moçambique (vide, por exemplo, Honwana e Shenga 2020).

Os dados revelam que:

- O des/emprego é a preocupação da juventude mais mencionada pelos inquiridos na 1^a (35%), 2^a (23%) e 3^a (11%) respostas.
- Depois do desemprego, segue na 1^a resposta: o acesso ao ensino superior (11%) e ao básico (8%); o acesso ao crédito (6%) e o acesso à formação técnico-profissional ou que proporciona habilidades profissionais (6%).
- Contudo, o crime e a segurança (5%) é o segundo mais mencionado na 2^a resposta; e intervenções focalizadas na juventude (7%) é o segundo na 3^a resposta.
- Cerca de 18% dos respondentes não expressaram a sua opinião (Figura 8).

Figura 8: Preocupações da Juventude

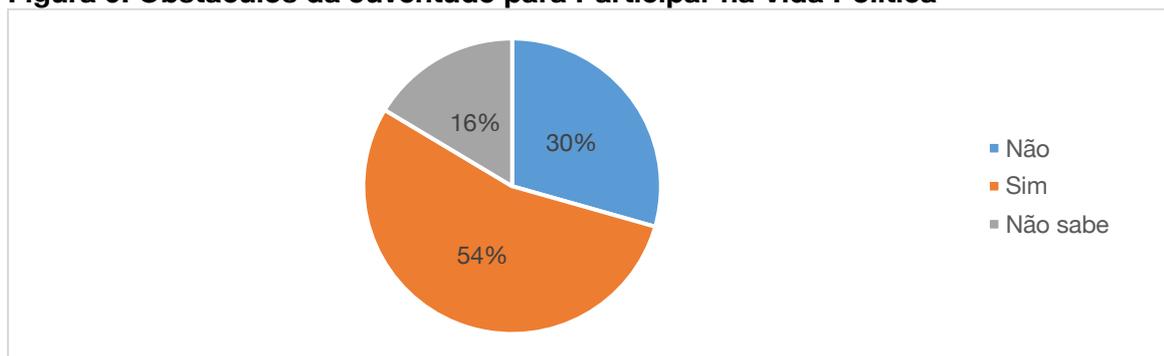


Questão do inquérito: *Os jovens enfrentam vários desafios. Na sua opinião, quais são os maiores desafios enfrentados pela juventude moçambicana hoje em dia? Mencione até três desafios.*

Segundo, foi perguntado se a juventude enfrentava obstáculos para participar na vida política; e terceiro, como a juventude poderia contribuir na política.

Metade dos moçambicanos (54%) afirmaram que os jovens enfrentam obstáculos para participar na vida política; e uma proporção significativa (16%) não expressou a sua opinião (Figura 9).

Figura 9: Obstáculos da Juventude para Participar na Vida Política



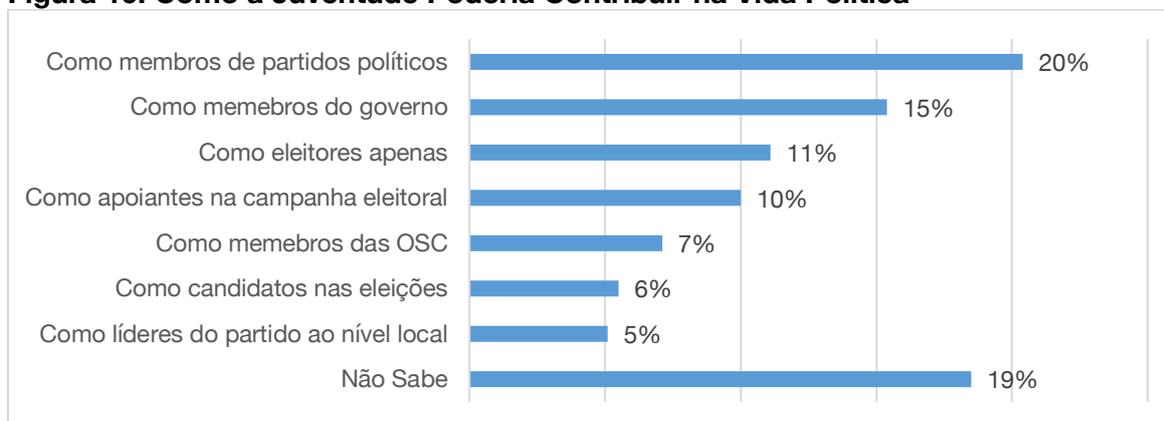
Questão do Inquérito: *Daquilo que sabe, os jovens enfrentam obstáculos para participar na vida política?*

Dentre aqueles que expressaram a sua opinião, apenas 6% afirmaram que a juventude poderia contribuir na vida política como candidatos nas eleições.

Os dados na Figura 10 mostram que cerca de:

- 20% dos respondentes revelaram que os jovens deveriam contribuir na vida política como membros de partidos políticos;
- 15% como membros do governo;
- 11% como eleitores apenas;
- 10% como apoiantes nas eleições; e
- apenas 6% como candidatos nas eleições.

Figura 10: Como a Juventude Poderia Contribuir na Vida Política



Questão do Inquérito: *Como é que os jovens poderiam contribuir na vida política?*

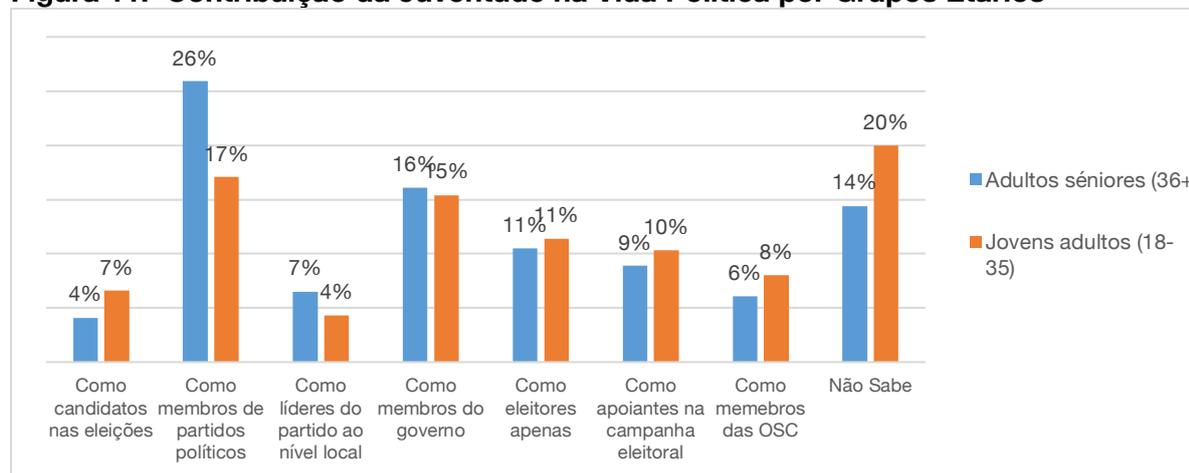
Até agora abordamos a questão da juventude de uma forma geral. O passo seguinte é analisar as atitudes políticas, sociais e económicas por grupos etários. Existem diferenças entre os jovens adultos (aqueles com idade entre 18 e 35 anos) e os adultos séniores (aqueles com idade superior a 35 anos) na forma como os jovens poderiam contribuir na vida política?

Comparado com os adultos séniores, os jovens adultos tendem menos: (i) a afirmar que a juventude poderia contribuir na vida política como membros de partidos políticos; e (ii) a expressar a sua opinião sobre a forma como a juventude pode contribuir na vida política.

Os resultados na Figura 11 mostram que os adultos séniores são mais susceptíveis a afirmar que os jovens poderiam contribuir na vida política como membros de partidos políticos (26%) do que os jovens adultos (17%).

Ainda, os jovens adultos são mais prováveis (20%) do que os adultos séniores (14%) a não expressar a sua opinião quando perguntados como os jovens poderiam contribuir na vida política.

Figura 11: Contribuição da Juventude na Vida Política por Grupos Etários



Que os jovens adultos tendem a opinar menos sobre as questões que lhes dizem respeito e a expressar como eles podem contribuir na vida política é preocupante, por um lado, para a sua integração social, económica e política. E, por outro lado, para o país poder tirar vantagens desse grupo populacional maioritário e garantir a sustentabilidade político-democrática.

- Envolver cada vez mais os jovens na vida política particularmente como candidatos nas eleições constitui uma força para os partidos políticos adicionar como estratégia para mobilizar mais o eleitorado.

IV. MUDANÇAS CLIMÁTICAS

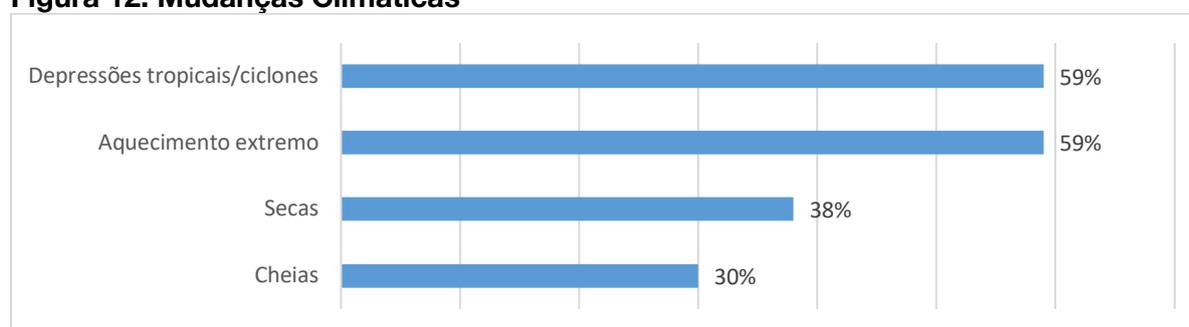
Este estudo efectuou perguntas sobre as mudanças climáticas a partir de variáveis manifestas (ou directamente observáveis), nomeadamente:

Durante os últimos 12 meses, você experimentou problemas com: A – Cheias? B – Secas? C – Aquecimento extremo? C – depressões tropicais ou ciclones?

Os moçambicanos veem que as mudanças climáticas se manifestam em forma de depressões tropicais ou ciclones, aquecimento extremo, secas e cheias.

Os dados na Figura 12 mostram que, dentre as quatro dimensões das mudanças climáticas, os respondentes sentem mais os efeitos de depressões tropicais ou ciclones (59%) e aquecimento extremo (59%) seguido de secas (38%) e cheias (30%).

Figura 12: Mudanças Climáticas



Questões do Inquérito: *Durante os últimos 12 meses, você experimentou problemas com: A – Cheias? B – Secas? C – Aquecimento extremo? C – Depressões tropicais ou ciclones?*

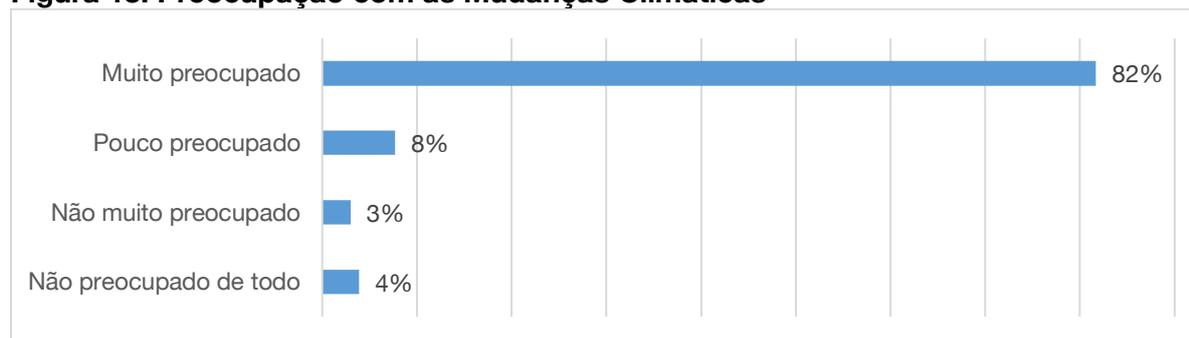
De seguida o estudo perguntou: *Até que ponto está preocupado com as mudanças nos padrões de temperatura e no clima na sua vida e sustento?*

Uma maioria esmagadora dos moçambicanos está muito preocupada com os efeitos das mudanças climáticas nas suas vidas.

Os resultados na Figura 13 indicam que cerca de 82% dos respondentes estão muito preocupados com as mudanças nos padrões de temperatura e no clima nas suas vidas e sustento. Resultados semelhantes são encontrados num estudo qualitativo baseado em discussões de grupos focais (Howe e Shenga 2022). O estudo mostra que

“Das 30 discussões de grupos focais, 23 expressaram as suas preocupações sobre como as mudanças climáticas poderiam afectar as suas vidas nos próximos cinco a dez anos. Desses 23, nove comentaram que as mudanças climáticas poderiam reverter a trajectória de desenvolvimento do país afectando negativamente qualquer progresso alcançado anteriormente relativamente a agricultura, habitação e criação de emprego” (Howe e Shenga 2022:4)

Figura 13: Preocupação com as Mudanças Climáticas



Questão do Inquérito: *Até que ponto está preocupado com as mudanças nos padrões de temperatura e no clima na sua vida e sustento? Você está muito preocupado, pouco preocupado, não muito preocupado ou não preocupado de todo?*

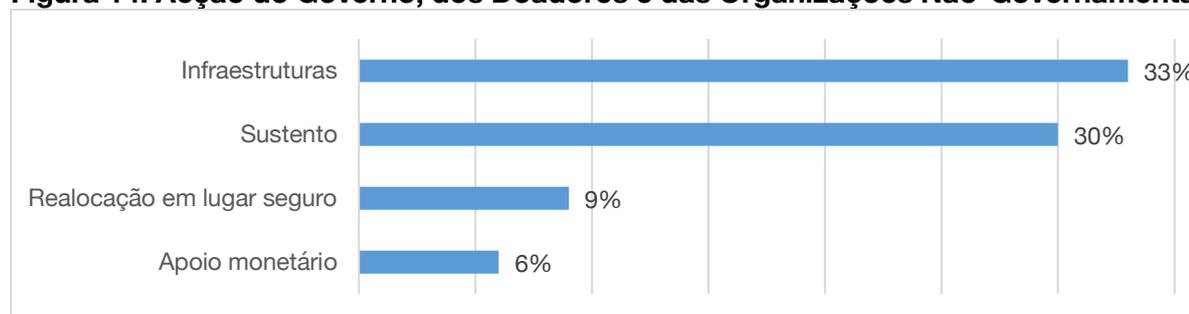
O estudo também investigou: *Como é que o governo, os doadores e as Organizações Não-Governamentais (ONGs) deveriam apoiar os afectados pelas mudanças climáticas?*

Os moçambicanos afirmam que o governo, os doadores e as ONGs poderiam apoiar: primeiro, em infraestruturas públicas e comunitárias destruídas; segundo, a partir de criação de oportunidades de empregos e negócios que garantam o sustento dos afectados; e terceiro, através da realocação em lugares seguros.

Os dados na Figura 14 mostram que cerca de

- 33% dos respondentes afirmaram que o governo, os doadores e as ONGs deveriam apoiá-los em infraestruturas.
- 30% disseram o mesmo relativamente ao apoio em sustento (emprego, negócios, etc.).
- 9% expressaram o mesmo no que diz respeito à realocação em lugares seguros.

Figura 14: Acção do Governo, dos Doadores e das Organizações Não-Governamentais



Questão do Inquérito: *Como é que o governo, os doadores e as ONGs deveriam apoiar os afectados pelas mudanças climáticas?*

☞ Considerando que após o ciclone Idai em 2019 as mudanças climáticas passaram a ocorrer todos os anos no país, entre Janeiro e Março, com efeitos negativos na vida e sustento de milhões de pessoas e nas infraestruturas, avançar com medidas de mitigação das mudanças climáticas nos manifestos eleitorais constitui uma oportunidade para os partidos políticos atraírem maior número do eleitorado.³

³ Algumas medidas específicas para mitigação das mudanças climáticas são apresentadas no *Policy Brief 5* do CPGD – “Aplicando Legalmente Padrões de Resiliência nas Infraestruturas Públicas. Uma Oportunidade para os Partidos Políticos à Frente das Eleições Municipais de 2023 e Gerais de 2024” (Shenga e Howe 2023), www.cpgd.org.mz/publications

V. ASPECTOS QUE INFLUENCIAM O VOTO

☞ Antes de elaborar os seus manifestos eleitorais os partidos políticos precisam saber quais são os aspectos que influenciam o voto. Uma das melhores formas de saber isso é perguntando ao eleitorado. O inquérito de opinião pública colocou a seguinte pergunta para investigar os aspectos que influenciam o voto:

Quando decide em que partido votar, até que ponto o seguinte é importante? A – Aspectos económicos? B – Paz e segurança? C – Lei e ordem? D – Apresentação de resultados? E – Combate à corrupção? F – Visão do futuro? G – Visão de unidade nacional? H – Comunicação clara? I – Comprometimento com as emendas constitucionais? J – Comprometimento aos direitos humanos? L – Inclusão?

O raciocínio subjacente à colocação desses aspectos no inquérito é como segue: Os *aspectos macroeconómicos* são importantes para o eleitorado pois asseguram o controlo da inflação mantendo um custo de vida razoável. *Paz e segurança* são relevantes pois todo o desenvolvimento assenta-se nelas e Moçambique tem sido caracterizado por períodos de paz e segurança intercalados. *Lei e ordem* também segue o mesmo raciocínio da paz e segurança; e sem a lei e a ordem todo o esforço realizado pelo cidadão reverte-se à favor daqueles que não querem trabalhar, aproveitando-se dos que trabalham. *Apresentação dos resultados* é importante tanto para o partido no poder como para a oposição. Enquanto aquele no poder é esperado apresentar os resultados da sua governação, à oposição é esperada a apresentar, regularmente, críticas de alternativas de políticas corrigindo as falhas do governante.

Combate à corrupção é relevante pois todo o investimento e esforço aplicado pode redundar em fracasso se a governação não for transparente e decente. *Visão do futuro* é chave na medida em que ilumina o destino do país nas próximas décadas, senão século. *Visão da unidade nacional* também é relevante no sentido de que contribui para a consolidação da identidade nacional. *Comunicação clara* é importante pois permite iluminar a visão do futuro. *Comprometimento com as emendas constitucionais* significa respeito pelas decisões fundamentais. *Comprometimento com os direitos humanos* assegura o respeito dos direitos fundamentais consagrados na Constituição da República e nos instrumentos internacionais ratificados pelo país. Por último, mas não menos importante é a relevância da *inclusão*. Esta reforça a unidade e identidade nacional bem como a paz.

A decisão de voto é influenciada pelos seguintes aspectos: Paz e segurança; lei e ordem; visão do futuro; apresentação de resultados; estabilidade macroeconómica; visão de unidade nacional; combate à corrupção; inclusão; comunicação clara; comprometimento com os direitos humanos; e comprometimento com as emendas constitucionais.

Figura 15: Aspectos que Influenciam o Voto (percentagem sobre muito importante)



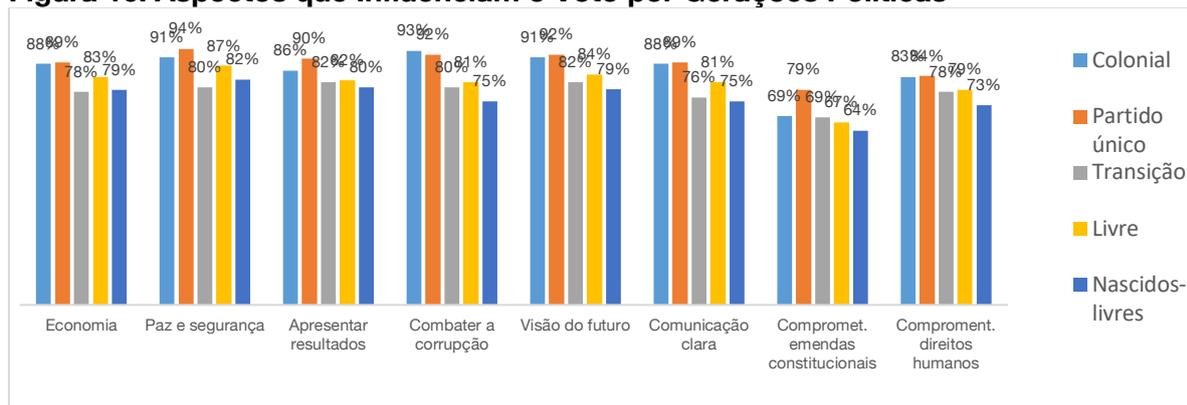
Questões do Inquérito: Quando decide que partido a votar até que ponto o seguinte é importante? A – Aspectos económicos? B – Paz e segurança? C – Lei e ordem? D – Apresentação de resultados? E – Combate a corrupção? F – Visão do futuro? G – Visão de unidade nacional? H – Comunicação clara? I – Comprometimento com as emendas constitucionais? J – Comprometimento aos direitos humanos? K – Inclusão?

Nota: As categorias de respostas colocadas foram: muito importante, importante, não importante, e não muito importante.

Os moçambicanos nascidos-livre tendem a dar menos relevância aos aspectos que influenciam o voto do que as gerações que sofreram de regimes autoritários do colonialismo português e do partido único.

Analisando os aspectos que influenciam o voto por gerações políticas, a Figura 16 mostra que os nascidos-livre – aqueles que nasceram após as eleições multipartidárias de 1994 (Shenga 2017) tendem a afirmar menos que os aspectos económicos, paz e segurança, apresentação de resultados, combate à corrupção, visão do futuro, comunicação clara, comprometimento com as emendas constitucionais e com os direitos humanos, entre outros, são muito importantes quando eles decidem em quem votar comparativamente às gerações que sofreram de regimes autoritários do colonialismo português e do partido único.

Figura 16: Aspectos que Influenciam o Voto por Gerações Políticas



Nota: Outros aspectos que influenciam o voto foram omitidos da figura devido ao espaço. Mas a sua tabulação com gerações políticas produzem a mesma tendência como a ilustrada nesta figura.

☞ Tal como os jovens adultos (18-35 anos de idade), a geração de nascidos-livre constitui uma proporção muito significativa da população que quando mobilizada pode fazer diferença nas eleições. Portanto, elaborar manifestos eleitorais que incluam os nascidos-livre em particular além dos jovens adultos em geral constitui uma oportunidade para os partidos políticos mobilizar maior eleitorado a seu favor.

VI. MEIO DE INFORMAÇÃO SOBRE POLÍTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Existem inúmeras formas de o cidadão se manter informado sobre política e assuntos públicos. O inquérito investigou essa questão com a seguinte pergunta:

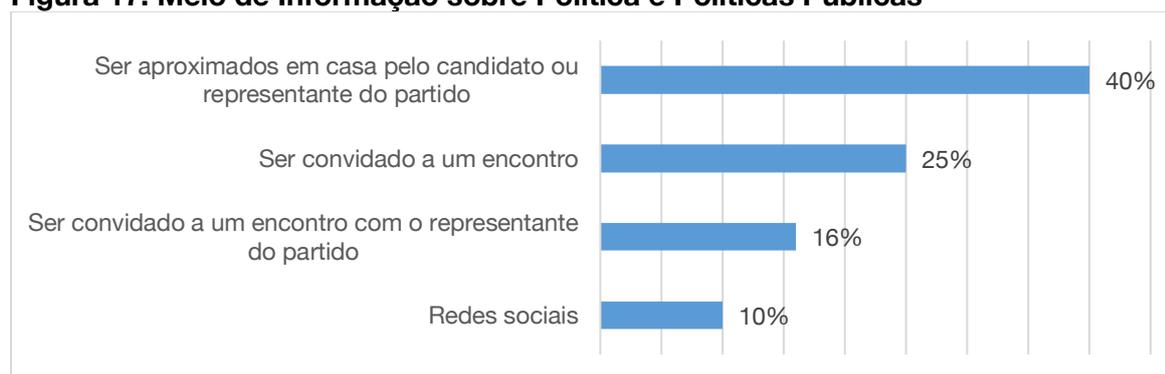
Se tivesse que ser informado sobre assuntos públicos ou actividade política pelos partidos políticos, qual é o meio de comunicação que preferiria? Rádio? Redes sociais? Ser convidado a um encontro? Ser visitado em casa por um candidato/representante do partido? Ser convidado a um encontro com o representante do partido?

Os moçambicanos preferem mais ser visitados em casa pelo candidato ou representante do partido e ser convidados para um encontro.

Os resultados na Figura 17 indicam que cerca de

- 40% dos respondentes disseram que preferem ser visitados pelo candidato ou representante do partido em sua casa.
- 25% expressaram que preferem ser convidados a um encontro.
- 16% disseram que preferem por ser convidados a um encontro com o representante do partido.
- 10% preferem que sejam comunicados através das redes sociais.

Figura 17: Meio de Informação sobre Política e Políticas Públicas



Questão do Inquérito: Se tivesse que ser informado sobre assuntos públicos ou actividades políticas pelos partidos políticos, qual seria o meio de comunicação preferido. Preferiria ser informado via rádio? Redes sociais? Ser convidado a um encontro? Ser visitado por um candidato/representante do partido em sua casa? Ser convidado a um encontro com o representante do partido?

Os jovens adultos e nascidos-livre diferem nas preferências do meio de comunicação sobre assuntos públicos e política.

Comparativamente aos adultos e gerações séniores, os jovens adultos e os nascidos-livre preferem mais ser comunicados sobre política e políticas públicas através das redes sociais do que ser visitados em casa por um candidato ou ser convidado a um encontro (Figura 18 e Figura 19).

Figura 18: Meio de Informação sobre Política e Políticas Públicas por Idade do Respondente

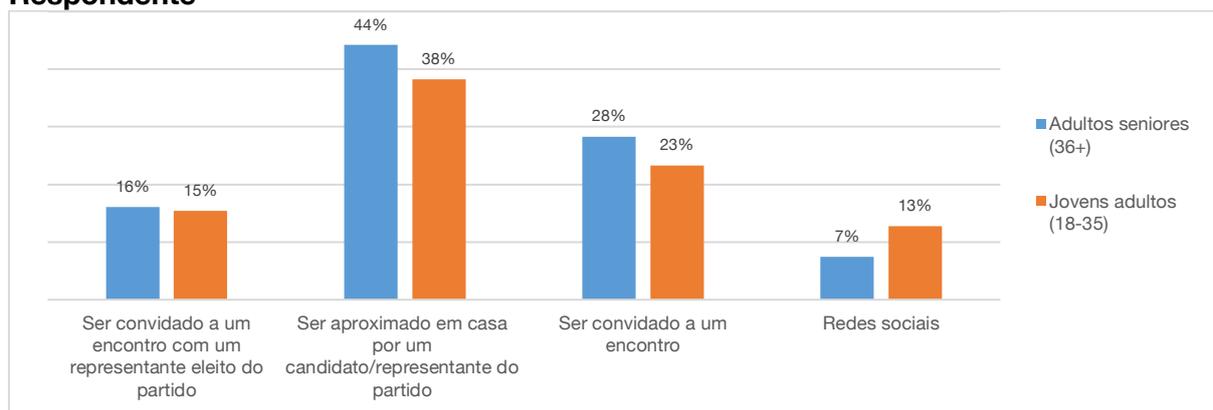
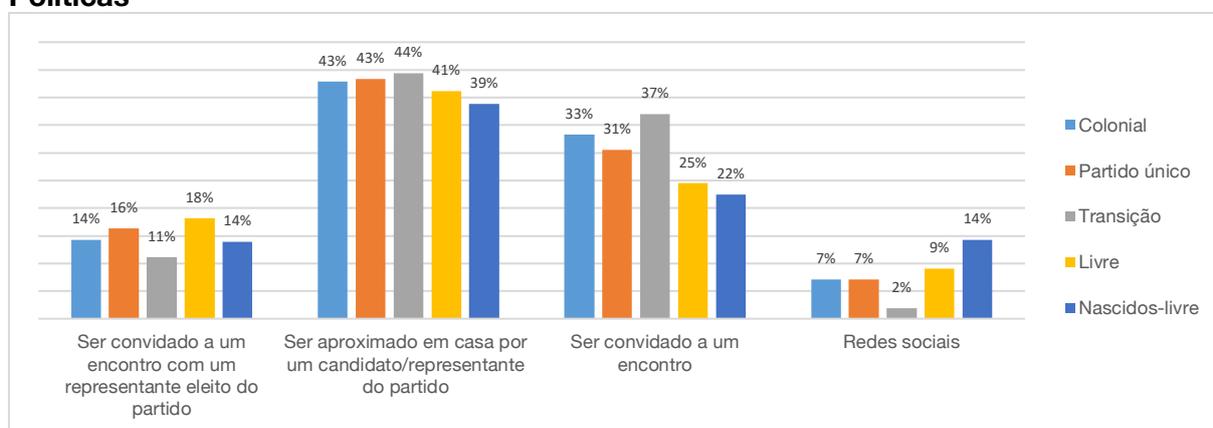


Figura 19: Meio de Informação sobre Política e Políticas Públicas por Gerações Políticas



☞ A despeito dos jovens adultos e nascidos-livre preferirem mais as redes sociais para ser informados sobre política e políticas públicas é também relevante informa-los através de meios de comunicação cara-a-cara.

VII. REFORMAR AS CAMPANHAS ELEITORAIS

Considerando que Moçambique já experimentou seis eleições multipartidárias (1994, 1999, 2004, 2009, 2014, 2019) e igual número de campanhas eleitorais, além de eleições municipais em circunscrições territoriais relativamente urbanas, o inquérito perguntou aos moçambicanos se as campanhas eleitorais dos partidos políticos precisavam de reformas ou não, através da seguinte pergunta:

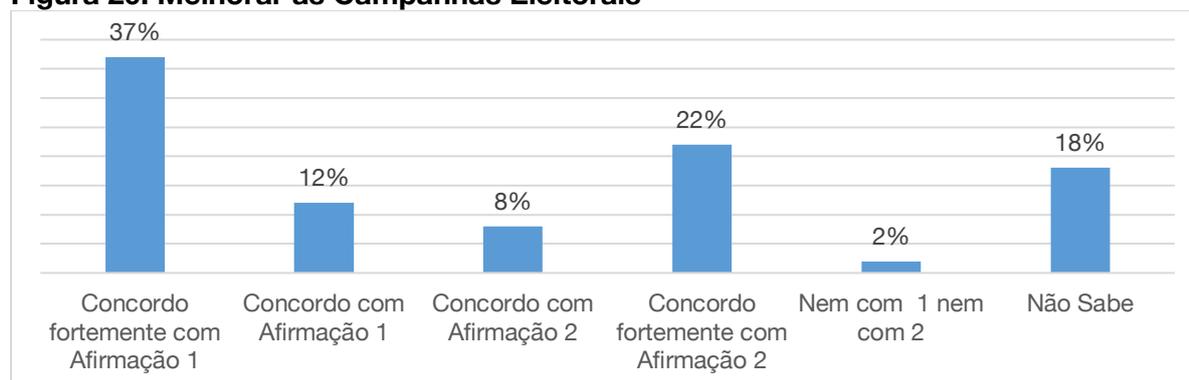
Qual das seguintes afirmações está mais próxima da sua opinião? Escolha a Afirmação 1 ou Afirmação 2. AFIRMAÇÃO 1: As nossas campanhas eleitorais precisam de mais debate aberto entre os partidos políticos e o eleitorado. AFIRMAÇÃO 2: As nossas campanhas eleitorais estão bem como elas estão.

Aproximadamente metade dos moçambicanos quer que as campanhas eleitorais promovidas pelos partidos políticos tenham mais debate aberto com o eleitorado.

Os dados revelam que cerca de

- 49% dos respondentes ‘concorda/concorda fortemente’ que as campanhas eleitorais tenham mais debate aberto entre os partidos políticos e os cidadãos.
- Apenas 30% ‘concorda/concorda fortemente’ que as campanhas eleitorais estão bem como estão.
- Quase um-terço (33%) não expressou a sua opinião (Figura 20).

Figura 20: Melhorar as Campanhas Eleitorais

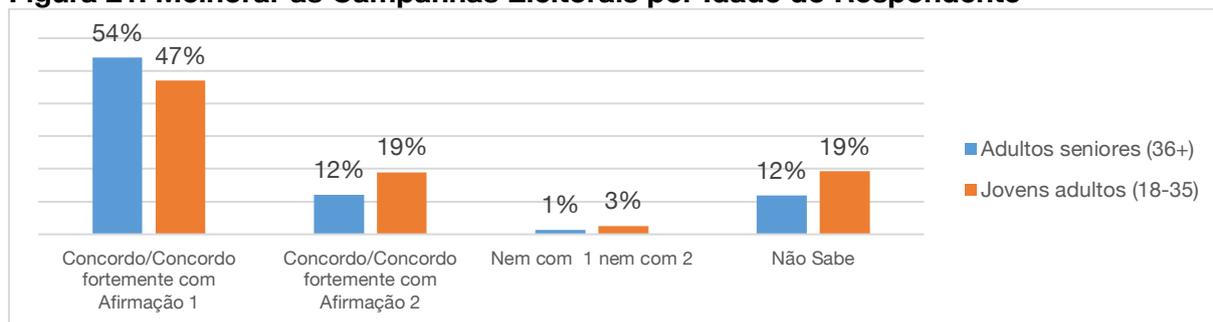


Questão do Inquérito: Qual das seguintes afirmações está mais próxima da sua opinião? Escolha a Afirmação 1 ou Afirmação 2. AFIRMAÇÃO 1: As nossas campanhas eleitorais precisam de mais debate aberto entre os partidos políticos e o eleitorado. AFIRMAÇÃO 2: As nossas campanhas eleitorais estão bem como elas estão.

Os adultos séniores afirmam que as campanhas eleitorais precisam de mais debate entre os partidos políticos e o eleitorado, enquanto os jovens adultos tendem a não expressar a sua opinião e quando o fazem não veem a necessidades de reformas.

Comparado com os adultos séniores, os jovens adultos tendem a não expressar a sua opinião quando perguntados sobre a necessidade ou não de melhorar as campanhas eleitorais. Quando expressam a sua opinião os jovens adultos tendem mais a concordar/concordar fortemente que as eleições moçambicanas estão bem como estão, enquanto os adultos séniores veem a necessidade de haver mais debate aberto entre os partidos políticos e o eleitorado (Figura 21).

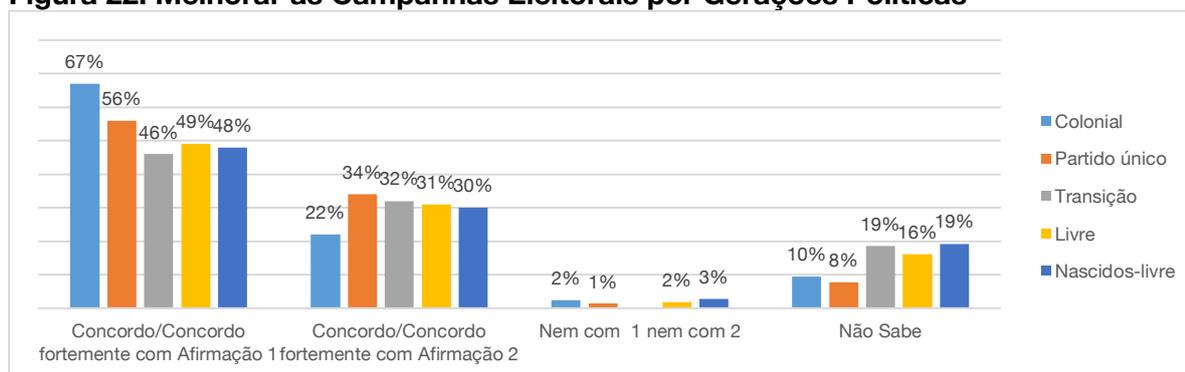
Figura 21: Melhorar as Campanhas Eleitorais por Idade do Respondente



Os nascidos-livre tendem a não se diferenciarem dos jovens adultos sobre a necessidade ou não de melhorar as campanhas eleitorais.

As gerações políticas menos experientes (os nascidos-livre, os livres e os que experimentaram a transição do monopartidarismo para o multipartidarismo) tendem a não expressar a sua opinião sobre a necessidade ou não de melhorar as campanhas eleitorais comparativamente às gerações que sentiram o efeito negativo do autoritarismo colonial e de partido único. Ainda, tendem a concordar/concordar fortemente que as campanhas eleitorais moçambicanas precisam mais debate aberto pelos partidos políticos com o eleitorado (Figura 22).

Figura 22: Melhorar as Campanhas Eleitorais por Gerações Políticas



☞ Enquanto as razões por detrás da síndrome de ausência de opinião nas atitudes dos nascidos-livre e dos jovens carece de uma investigação, os partidos políticos precisam envolver cada vez mais os mais jovens nas suas campanhas eleitorais colocando-os em posições elegíveis nas suas listas eleitorais de modo a tirar proveito do grupo populacional maioritário e assegurar a continuidade político-democrática do país.

CONCLUSÃO E DISCUSSÃO

Este estudo analisou as atitudes políticas, sociais e económicas dos moçambicanos no que diz respeito às condições económicas do país, a pobreza, as mudanças climáticas, as preocupações da juventude, os aspectos que influenciam o voto, o meio de comunicação sobre política e políticas públicas e a necessidade de melhorar as campanhas eleitorais.

Baseando-se no estudo de opinião pública com uma amostra aleatória, multiestratificada, probabilística e representativa à escala nacional de 1,200 adultos moçambicanos, este estudo analisou as condições económicas actuais, passadas e futuras do país e os níveis de pobreza, tendo concluído que: Primeiro, os moçambicanos veem que as condições económicas actuais e passadas do país não são ou foram boas ou muito boas, mas têm expectativas que as condições económicas futuras poderão ser melhores ou muito melhores. Segundo, os moçambicanos ressentem-se mais da ausência de rendimento em dinheiro do que qualquer outra dimensão da pobreza.

☞ Os partidos políticos têm a oportunidade de satisfazer a expectativa da opinião pública através da introdução, nos seus manifestos e campanhas eleitorais, de estratégias de melhoria de condições económicas futuras do país. Isso implica a criação de mais postos de empregos formais no país, melhoria de condições para o desenvolvimento rural, e estabelecimento da ligação económica rural-urbana nas cadeias de valores da produção agrícola.

Após o ciclone Idai em 2019, os ciclones e depressões tropicais passaram a afectar milhões de moçambicanos todos os anos, entre Janeiro e Março. Este estudo analisou o nível de preocupação dos moçambicanos sobre as mudanças climáticas, tendo concluído que uma maioria esmagadora (82%) está muito preocupada com as mudanças nos padrões de temperatura e clima nas suas vidas e sustento, e que o governo, os doadores e as ONGs deveriam apoiar na reconstrução das infraestruturas destruídas (33%), no sustento, através de criação de oportunidades de pequenos empregos ou negócios (30%), e na realocação para locais seguros (9%).

A despeito do apoio efectuado no período pós-ciclones e depressões tropicais, há a necessidade de adoptar medidas de mitigação de mudanças climáticas – isto é, antes dos ciclones e depressões tropicais infringirem consequências sobre as vidas humanas, o sustento e as infraestruturas.

☞ Os partidos políticos têm a oportunidade de incluir nos seus manifestos e campanhas eleitorais estratégias de mitigação das mudanças climáticas. Um exemplo prático é a “Aplicando Legalmente os Padrões de Resiliência nas Infraestruturas Públicas. Uma Oportunidades para os Partidos Políticos à Frente das Eleições Municipais de 2023 e Gerais de 2024” (vide Shenga e Howe 2023). Actualmente os padrões de resiliência nas obras públicas estão legalmente presentes nas infraestruturas públicas escolares através do Diploma Ministerial 122/2021, mas não nas infraestruturas da saúde e das estradas e pontes.

Na elaboração dos seus manifestos eleitorais os partidos políticos precisam de saber quais são os aspectos que influenciam o voto. Com proporções acima de dois-terços, a opinião pública moçambicana revela ser muito importantes os seguintes aspectos para decidir a quem votar: a paz e segurança; lei e ordem; visão do futuro; apresentação de resultados; estabilidade macroeconómica; visão de unidade nacional; combate à corrupção; inclusão; comunicação clara; e comprometimento com os direitos humanos e com as emendas constitucionais.

- ☞ Entre outros, os partidos políticos têm a oportunidade de incluir esses aspectos que influenciam o voto nos seus manifestos e campanhas eleitorais, de modo a satisfazer a opinião e o interesse público.

Os partidos políticos podem elaborar excelentes manifestos eleitorais, mas a realização de campanhas eleitorais excelentes depende, em grande parte, de uma comunicação efectiva do manifesto ao eleitorado. Este estudo analisou o meio de comunicação preferido pelos cidadãos para receber informação sobre assuntos públicos e política, tendo a opinião pública revelado que os moçambicanos preferem ser contactados em casa pelo candidato ou representante do partido e ser convidados a um encontro. Contudo, alguns moçambicanos preferem ser comunicados através das redes sociais.

- ☞ Durante as campanhas eleitorais os partidos políticos têm a oportunidade de usar os vários meios de comunicação para informar o eleitorado sobre o seu manifesto eleitoral, desde o contacto cara-a-cara nas residências, mercados e outros locais, até ao uso das Tecnologias de Informação Comunicação (TIC), como: as redes sociais (Facebook, WhatsApp, Twitter), Internet, etc. Note-se que cada um desses meios possui as devidas vantagens acrescidas. É possível que alguém queira receber o manifesto na íntegra por WhatsApp ao mesmo tempo que queira discutir cara-a-cara alguns aspectos do manifesto com o candidato.

Experimentados quase três décadas de eleições multipartidárias, este estudou analisou o ponto pelo qual os moçambicanos preferem mudanças na forma como partidos políticos realizam as campanhas eleitorais, tendo concluído que aproximadamente metade preferiria que as campanhas eleitorais tivessem mais debate aberto entre os partidos/candidatos e o eleitorado.

- ☞ Durante as campanhas eleitorais, os partidos políticos têm a oportunidade de debater abertamente as alternativas de políticas públicas sobre os desafios de desenvolvimento, na presença do eleitorado.

Os jovens constituem mais de dois-terços da população e o país precisa tirar proveito do dividendo demográfico. A opinião pública mostra que: primeiro, o emprego é a principal preocupação da juventude em Moçambique, seguido de acesso ao ensino superior, básico e técnico profissional e ao crédito. Crime e segurança bem como adopção de intervenções ou projectos sectoriais focalizados na juventude também constituem preocupações da juventude moçambicana. Segundo, metade dos respondentes revela que os jovens enfrentam obstáculos para participar na vida política; e uma proporção significativa (18%) tende a não expressar a sua opinião sobre a questão. Terceiro, entre aqueles que expressaram a sua opinião, alguns revelaram que os jovens deveriam contribuir na vida política, como: membros de partidos políticos (20%), membros do governo (15%), eleitores apenas (11%) e apoiantes nas eleições (10%). Todavia, apenas 6% mostraram que os jovens deveriam contribuir como candidatos nas eleições.

Enquanto os moçambicanos em geral revelam as preocupações da juventude, os jovens em particular são menos prováveis de mencionar as suas preocupações. Os jovens (18-35 anos de idade) tendem a situar-se entre os que não expressam a sua opinião quando perguntados sobre principais desafios enfrentados por eles, quando comparados com a sua contraparte adulta (acima de 35 anos de idade). As atitudes das gerações políticas menos experientes (nascidos-livre, livre e transição) são ainda mais preocupantes. Esses tendem menos a expressar a sua opinião sobre a necessidade de melhorar as campanhas eleitorais e a

concordar que as campanhas eleitorais precisam de debate aberto entre os partidos políticos e o eleitorado.

- ☞ Os partidos políticos têm a oportunidade de envolver cada vez mais, os mais jovens em geral, e os nascidos-livre em particular, nas suas campanhas eleitorais, colocando-os como candidatos nas eleições em posições elegíveis nas suas listas partidárias. Ao fazer isso, os partidos políticos não deverão perder de vista a inclusão dos dois lados do género envolvendo tanto rapazes como raparigas.

REFERÊNCIAS

Banco Mundial (2017), Republic of Mozambique Mozambique Urbanization Review Accelerating Urbanization to Support Structural Transformation in Mozambique, disponível: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/162881525419243468/pdf/AUS15538-WP-PUBLIC-P156530-MozUrbanReviewASAEngP.pdf>

Beehner, L. (2007), *The Effects of 'Youth Bulge' on Civil Conflicts*, Council on Foreign Relations.

Bloom, D. E., Canning, D e Sevilla, J. (2003), *The Demographic Dividend. A New Perspective on the Economic Consequences of Population Change*, Santa Monica CA, Rand Corporation.

Hendrixson, A. (2003), *The Youth Bulge: Defining the Next Generation of Young Men as a Threat to the Future*, Hampshire College.

Honwana, A. e Shenga, C. (2020), *Crosssectional Youth Assessment. Mozambique M&E Mechanisms and Services*, MSI/USAID, disponível: https://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PA00X1Q7.pdf

Howe, L. e Shenga, C. (2022), "Climate change and its consequences: concerns and experiences of Mozambican citizens", *CPGD Policy Brief 4*, Centre for Research on Governance and Development, disponível: <https://www.cpgd.org.mz/publications>

INE (2019) *IV Recenseamento Geral da População e Habitação 2017. Resultados Definitivos, Moçambique*, (Maio), Maputo.

INGD (2023a) Ponto de Situação: Frente Fria e Tempestade Tropical Moderada Freddy, 3/3/2023, 19 horas, Dados Preliminares.

INGD (2023b) Impactos Preliminares do Ciclone Freddy. Ponto de Situação: Ciclone Tropical Freddy 15.03.2023. Dados Preliminares.

OCHA (2019) "Mozambique. Two cyclones: Idai and Kenneth", As of 22 May 2019.

OCHA (2020) "Mozambique: Tropical Storm Chalane", Flash Update (As at 30 Dec 2020) <https://reliefweb.int/report/mozambique/mozambique-tropical-storm-chalane-flashupdate-30-dec-2020>

OCHA (2021) "Southern Africa – Tropical Cyclone Eloise", Flash Update No.6, As of 23 January 2021 <https://reliefweb.int/report/mozambique/southern-africa-tropical-cycloneeloise-flash-update-no6-23-january-2021>

OCHA (2022a) "Mozambique: Tropical Storm Ana", Flash Update No.9 (As of 14 February 2022) <https://reliefweb.int/report/mozambique/mozambique-tropical-storm-ana-flashupdate-no9-14-february-2022>

OCHA (2022b) "Tropical Cyclone Gombe", Mar 2022, <https://reliefweb.int/disaster/tc-2022-000184-moz>

OCHA (2023) "Mozambique: Severe Tropical Storm Freddy and Floods", Flash Update No.6 (as of 02 March 2023) <https://reliefweb.int/report/mozambique/mozambique-severetropical-storm-freddy-and-floods-flash-update-no6-02-march-2023-enpt>.

República de Moçambique (2018) Constituição da República, Maputo.

Shenga, C. (2017), “Born Frees’ Attitudes towards Democracy in Mozambique A Comparative Study of Political Generations”, CPGD Working Paper 8, disponível: <https://www.cpgd.org.mz/publications>

Shenga, C. e Howe, L. (2023) “Aplicando Legalmente Padrões de Resiliência nas Infraestruturas Públicas. Uma Oportunidade para os Partidos Políticos à Frente das Eleições Municipais de 2023 e Gerais de 2024”, *CPGD Policy Brief 5*, Centro de Pesquisas sobre Governança e Desenvolvimento, disponível: <https://www.cpgd.org.mz/publications>